

Escola Municipal de Ensino Fundamental I José André da Rocha
Jenipapo – Lagoa Seca

Edjane de Oliveira Gusmão Alves

Projeto de Leitura

Viajando no Mundo dos Livros

Lagoa Seca

25/10/2013

Sumário

1- Identificação

- 1.1 - Título: Viajando no mundo dos livros;
- 1.2 - Professora responsável: Edjane de Oliveira Gusmão Alves;
- 1.3 - Público Alvo: Alunos do 2º ano;
- 1.4 - Escola Municipal de Ensino Fundamental I José André da Rocha;
- 1.5 - Período de elaboração: Março de 2013;
- 1.6 - Período de realização: Abril a Outubro 2013;

2- Justificativa

3- Objetivo Geral

4- Objetivos Específicos

5- Procedimentos didáticos metodológicos

5.1- Autores Lidos;

5.2- Professor e Família

6- Recursos

- 6.1 - Humanos;
- 6.2 - Didáticos e Tecnológicos;
- 6.3 - Financeiros;

7- Fundamentação Teórica

8- Avaliação

9- Cronograma

10- Considerações Finais

11- Referências Bibliográficas

2- Justificativa

Partindo da realidade que se encontra a leitura e a escrita dos educandos, é um desafio das escolas formar seres pensantes, críticos e atuantes na sociedade, faz-se necessário desenvolver e estimular de forma criativa a descoberta do prazer de ler, visando à compreensão dos vários gêneros textuais, contribuindo para a motivação da escrita dentro e fora do contexto em que ele se encontra, oferecendo condições de inferir informações implícitas e explícitas em um texto.

Visando assim oferecer aos alunos, condições sistemáticas para melhor desenvolver suas competências de leitura e escrita. Estamos preparando-o para o mundo letrado, e possibilitando sua inclusão como agente transformador, uma vez que, um dos maiores problemas na educação escolar é a dificuldade de ler e escrever textos. Considerando essa realidade **O Projeto: Viajando no mundo dos livros da leitura e da escrita**, foi pensado para contribuir pra melhor desenvolver sua aprendizagem de modo que os mesmos possam construir sua própria história em consonância com o que aprendeu, viajando com os livros.

3- Objetivo Geral

Motivar os alunos a interessa-se pela leitura através da diversidade de gêneros textuais, visando construir seus próprios escritos.

4- Objetivos Específicos

- Propiciar momentos prazerosos de leitura verbal e não verbal;
- Estimular a construção de textos com coerência e coesão;
- Interpretar histórias lidas;
- Refletir sobre seus escritos;
- Preencher fichas de leituras;
- Fazer uso do grafismo;
- Identificar os vários gêneros textuais.

5- Procedimentos Didáticos Metodológicos

- Levantamento da variedade de títulos disponível na escola.
- Apresentação da proposta aos educandos.
- Pedido de obras que eles já tinham.
- Troca das obras.
- Reconto das obras.
- Pesquisa de leitura espontânea.
- Exploração das obras oral e através de grafismo.
- Preenchimento de fichas de leitura.
- Construção individual e coletiva de textos.
- Apreciação e exposição dos escritos.

5.1- Autores Lidos

Em anexos

5.2- Professor e Família

O professor como agente transformador e mediador, busca parceria com a família, como meio de incentivo em casa para que a criança sinta-se motivada cada vez mais, e busque esse apoio ao lado dos pais, irmãos, tios e tias, que lhe dão atenção ao ouvi-los na leitura. Então para obter êxito nos resultados, a família deve ser incluída ao processo de desenvolvimento e crescimento da escola como um todo.

6- Recursos

6.1- Humanos

- Professor, auxiliar de apoio, e o corpo discente da escola e a família.

6.2- Didáticos e Tecnológicos

- Livros paradidáticos

- Caderno de apoio
- TV, CD, e DVDs.
- Xerox

6.3- Financeiras

- Recursos aplicados pelo professor.

7- Fundamentação Teórica

No dia a dia, vivemos diferentes situações em que precisamos falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, aprimorarmos em atividades humanas permeadas por práticas de linguagem. È o que ocorre quando lemos um livro, assistimos a um filme, conversamos com um amigo, mandamos um comunicado, acompanhamos as notícias. Nessas e em tantas outras atividades humanas, usamos a linguagem para compreender o mundo e com ele interagir.

O problema da qualidade da educação no Brasil é um assunto bastante discutido desde muito tempo, seja no âmbito político, seja nas universidades ou nas salas de professores. Em se tratados nos anos iniciais a questão é ainda mais grave. Pois são neles que a criança precisa adquirir várias competências para que tenha “permissão” de prosseguir nos próximos anos. Diante da dificuldade em ensinar a ler e escrever, conseqüentemente os números alarmantes de alunos retidos nos primeiros anos de escolarização, foram feitas várias tentativas para mudar essas estatísticas.

Durante muito tempo, o aluno foi visto como o único responsável pelo seu insucesso. Se não aprendia o que lhe estava sendo ensinado, era porque não era devidamente capaz, ou seja, era rotulado, ou apresentava dificuldade de aprendizagem.

Em pesquisa demonstrados por Emilia Ferreiro, as crianças chega á escola com muitos conhecimentos sobre a língua oral e escrita, e assim, não inicia a alfabetização e o letramento “vazios”, como supunha a tradição escolar. Na verdade, o aluno traz consigo uma série de conhecimentos prévios sobre a linguagem, ouvidas das experiências sociais a que teve acesso até então.

Por isso ao receber o educando para cumprir a tarefa que lhe foi socialmente delegada, a de ensinar, a instituição escolar deve esta preparando para retomar as

concepções que a criança traz consigo a cerca do que é e para que serve, a leitura e a escrita.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (SEF, 1988, p. 122), Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Portanto, as situações didáticas proposta em sala de aula, devem esta voltada para que o aluno reflita sobre o sistema alfabético, além da função social desempenhada pela escrita. Essas situações devem proporcionar ao aluno ler e escrever, embora ainda não da maneira convencional.

O papel fundamental da escola é desenvolver nos alunos suas potencialidades físicas, culturais e sociais, possibilitando-os na formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade. A prática escolar se diferencia de outras práticas educativas como o que acontece na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continua durante um longo período de tempo.

Ao tomar para se o objetivo de formar cidadãos atuantes, buscará eleger como objetivo de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais.

As palavras de Bakhtin confirmam estas preposições:

“A escola, ao pretender ensinar, deve levar em conta o que o aluno traz consigo, a sua experiência pessoal adquirido no seu grupo social. A experiência do saber não deve representar em ruptura com o que o aluno traz consigo, mas deve estabelecer uma continuidade que leva ao domínio de novos conhecimentos (BAKHTIN / 1998)”.

Diante desta proposição cabe a nós educadores favorecer aos educandos um ambiente estimulado á construção do seu próprio conhecimento, respeitando a individualidade de cada um, e valorizando suas potencialidades. Para que esta aprendizagem aconteça, não basta que os alunos se deparem com conteúdos para aprender, é necessário que possam atualizar seus conhecimentos e compará-los com o que é novo.

Para Vygotsky (1998), O processo de ensino-aprendizagem inclui sempre aquele que aprende que ensina e a relação entre essas pessoas. Então mais uma vez, no ato de mediar o conhecimento, o educador é o maior facilitador da aprendizagem, cabe a ele,

inovar e aperfeiçoar-se cada vez mais, independente da rede que atua, pois é seu profissionalismo que está em jogo. É importante que os alunos sejam mediados, estimulados a participarem da elaboração do projeto. Isso não significa dizer que os mesmos devam ficar soltos ou aleatórios, mas que sejam mediados a interagir de forma ativa, contribuindo com os conhecimentos que já possuem.

De acordo com Simões (2001)

“Projetar vem do latim e quer dizer, Lançar para Frente”. O projeto é um conjunto de definições doutrinárias e de estratégias de ação. É um mapa de navegação, um processo em permanente reconstrução. O trabalho a partir de projetos não sugere uma interdisciplinaridade obrigatória, dificilmente conseguiremos abranger todas as disciplinas curriculares, mas se bem planejado, será o ponto de partida para uma pedagogia diferenciada, onde o ensino se tornará mais prazeroso e interessante para os alunos, os quais se sentirão capazes de enriquecer seus conhecimentos e aptidões e conseqüentemente terão subsídios para enfrentar e resolver problemas e situações no mundo real.

Para a escola a organização do trabalho com projetos deve ter clareza e segurança de como desenvolver cada etapa, para que se tenha um produto final de qualidade, Esse processo deve envolver todos que estão inseridos neste contexto escolar, pois é um trabalho coletivo em busca de uma aprendizagem igualitária.

8- Avaliação

A partir do exposto na tabela, posso avaliar com precisão os níveis de leitura em que os educandos estavam, e todo processo de desenvolvimento da aprendizagem em que eles se encontram.

N° de Alunos Mês	Reconhecimento e identificação de:			Leitura com imagens e palavras		Construção de textos orais e escritos.
	Vogais	Consoantes	Sílabas	Palavras	Frases	Ler e escrever textos
28 Alunos						
Abril	05	06	10	07	–	–
Maiο	03	04	05	09	07	–
Junho	00	01	04	09	06	08
Julho	–	–	04	04	08	12
Agosto	–	–	04	04	06	14
Setembro	–	–	02	02	05	19
Outubro	–	–	01	03	03	21

Visto este levantamento posso afirmar que houve uma progressão na aprendizagem de leitura e escrita, e comprovação dos escritos em anexo.

“... A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo o qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”.

Emília Ferreiro.

9- Cronograma

Atividades	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Elaboração do projeto	X							
Lançamento do projeto		X						
Pedidos das obras		X						
Troca das obras		X	X	X	X	X	X	X
Preenchimento das fichas		X	X	X	X	X	X	X
Construção de textos		X	X	X	X	X	X	X
Exposição dos textos					X	X	X	X
Produtos socializados					X	X	X	X
Avaliação	Continua e Processual							

10-Considerações Finais

Ao final deste trabalho não poderá deixar de considerar aquilo que mais chamou minha atenção ao confrontar os autores como fator fundamental para tornar a escola mais motivadora: “O modo como os professores darem aulas”. Desta forma, tomamos consciência do quanto é urgente proporcionar aos alunos, novas experiências, novos contatos, novas formas de adquirirem conhecimento, de aprofundar conceitos, bem como formas de expressar sua compreensão e desenvolver seu conhecimento.

Expresso a reflexão que fiz ao ler esta citação:

“Se eu tivesse que reduzir toda psicologia educacional num único principio, diria apenas isto: o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já conhece. Descubra o que ele sabe e se baseie nisso os seus ensinamentos”.

(Novak, 1982)

Finalizo refletindo ainda mais sobre meus ensinamentos.

11-Referencias Bibliográficas

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24ed. São Paulo: Cortez 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: Mundo Jovem. Nº 187 Porto Alegre. 2001.

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, V3.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção – O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. Ed. Papyrus, 1998.